



VERÃO CLÁSSICO — MASTERFEST IV

CCB, Lisboa, dia 7

Sem pretensões nem pose, reinaram na festa de encerramento do Verão Clássico uma vitalidade e uma liberdade sem freio, um tom de convivialidade e de prazer partilhado no espetáculo em que as obras escutadas foram o “Quinteto K. 581” de Mozart, o “Trio com piano op. 70, nº 1” (“Espíritos”) de Beethoven (assim chamado pois o tema do segundo andamento evoca a cena das feiticeiras do “Macbeth”), o “Capriccio di bravura” de Bottesini, o “Concertino op. 94” e a “Sonata para viola e piano op. 147” de Schostakovich. Num discurso profundamente elaborado e mantido com sobriedade pelo violino de Corey Cerovsek, pelo violoncelo de Gary Hoffman e pelo piano de Aleksandar Madzar, o trio de Beethoven foi abordado com pureza de entoação e densidade na execução. Na sonata de Schostakovich, o piano de Filipe Pinto-Ribeiro dialogou enfaticamente com a viola de Isabel Charisius, numa dialética do cantabile das teclas com o concertato do instrumento de cordas executada sempre com o propósito de fornecer novas conjunturas para se escutar e observar a partitura. Schostakovich era profundamente russo e, graças ao primado da originalidade hegeliano, por ele ter sido tão profundamente nacional, foi paradoxalmente internacional, também pelo que de proteiforme existe na sua linguagem. No Concertino, foi disso que trataram os pianistas Pinto-Ribeiro e Madzar. A peça de Bottesini cativou a atenção da assistência. Na sua época, o músico italiano foi aclamado como “o Paganini do contrabaixo” e dirigiu na Ópera do Cairo a criação mundial da “Aida” de Verdi, nas cerimónias de inauguração do Canal de Suez. Virtuoso e divertidíssimo, o contrabai-xista finlandês Janne Saksala juntou-se em palco a Pinto-Ribeiro para nos revelar o Capriccio de Bottesini, parte de um repertório quase perdido. Um final nervoso, excitante, quase épico para o quinteto de Mozart, altura em que os intérpretes convocados foram Pascal Moraguès (clarinete), Jack Liebeck (violino), Cerovsek, Charisius e Hoffman. De andamento em andamento, muito vivo, elegante e cheio de emoção, o quinteto conduziu o público a um mundo de pura beleza.

/ ANA ROCHA